

(NÃO) ESTÉTICO COM (FALTA DE) ESTILO

Este livro, tantos (uni)versos,
Palavras confusas em tudo,
Principalmente para o fuso-horário atual

Eu dou a quem tiver a coragem,
Maldita sagrada coragem
De ignorar métricas impostas
E os tantos outros comodismos de sempre

A quem sabe, que o sentimento
- Por mais estranho que seja -
Acaba por ser o fulcral de toda poesia que nos marca
- E não as regras, tamanhas ditaduras morfossintáticas!

Afinal, como se pode regrar a expressão?
Ainda mais a poética, essa tamanha fera apocalíptica!

Então, como conclusão do (ch)ato,
Peço licença (poética)
Para quem não puder me aceitar.

**Agradecido, Conrado MPL,
também conhecido como... (?)**

AGRADECIMENTOS

Se tenho esse livro hoje, é óbvio que existem causas para que tal tenha surgido. As causas geralmente têm relação à pessoas e este acontecimento não foi em nada diferente.

Primeiro de tudo, agradeço aos meus pais, avôs e avós, primos e primas, tios e tias, minha irmã e a todos que fazem parte do meu meio familiar e criaram de certa forma o que sou hoje. Agradeço por tê-los como algo para chamar com orgulho de família, pois sei que fui abençoado com uma que, mesmo nos problemas e rupturas, consegue se manter forte e com uma vivacidade extremamente característica.

Segundo, agradeço aos meus amigos no geral. Acho que eu também fui bem agraciado nessas direções. Sempre tive amigos de vários tipos, estilos, aparências e tanto mais, mas o melhor disso é saber que cada um criou parte do que sou hoje. E isso vai desde os amigos que arranjei na escola, aqueles que fui conseguindo entre cursos, os que arranjei em eventos, em fóruns pela internet, grupos de poesia e tanto mais pelo mundo à fora... É tão maravilhoso de várias maneiras saber que por mais que eu possa tentar, eu nunca estarei plenamente solitário.

Em terceiro lugar, agradeço às instituições que desenvolveram a minha existência, que no caso, Deus do céu, são muitas.

Posso mencionar primariamente o colégio Claudir Antônio de Lima, onde iniciei meus estudos e me desenvolvi progressivamente até, creio eu, o terceiro ano do ensino fundamental. Foi lá que tive meus primeiros amigos, minha primeira paixão e onde eu aprendi a ler e escrever e aliás, a escola tem o nome em homenagem ao meu avô, então como poderia esquecê-la?

Depois, temos o Educandário Miosótis, onde eu passei a maior parte do meu tempo escolar, logo, foi um lugar importante para o meu desenvolvimento também, até mesmo por ter sido lá onde o meu senso artístico se aflorou. Lá eu consegui muitos amigos, rivais, paixões e principalmente um bom crescimento pessoal que eu vou levar pela vida à fora.

Agora tem o Colégio Preparatório Maximus, onde comecei a estudar a pouco tempo, mas já me senti bem adaptado, tendo conhecido novas pessoas interessantes e, creio que mesmo sendo um curto período de tempo até o Ensino Médio acabar, este tempo que vou estar lá será excelente igual anda sendo.

Depois, existem tantas outras instituições que me é até cansativo narrar um pouco sobre cada uma delas... Ainda sim, as menciono de qualquer forma:

A Associação dos Pais e Amigos da Criança, o CCAA, a Academia de Artes San Remo, o Kumon, a Power Full Academy... E creio que tenham mais outras que poderiam ser mencionadas, mas não as lembro de cabeça...

Em quarto lugar e não menos importante, agradeço aos mestres que conheci na minha vida e que ajudaram no desenvolvimento do que sou hoje. Esses mestres vão desde os professores nas escolas até as pessoas com quem converso e geralmente me fazem crescer pessoalmente, como o meu amigo de longa data, Ranzinza McRais, o dono do blog "Névoa e Espelhos", que me fez adentrar de cabeça no mundo da ficção com a literatura e cinema e até hoje parece ter de certa forma essa figura de mestre pra mim, ainda mais com as nossas conversas e as postagens que ele faz no blog dele. Outro exemplo é a Helga Maia, grande poeta que tem uma página no facebook de nome Poesices e um grupo homônimo. Os conselhos dela geralmente são muito úteis pra mim além dela ter poemas que também são bem reflexivos e podem abrir novas visões de mundo para quem os lê. Prosseguindo com meus agradecimentos, não poderia deixar de agradecer a figura enigmática de Deus. Por mais que por vezes ele seja muito complexo pra mim, por vezes seja inexistente e por vezes seja semelhante à minha existência, devo dizer que eu consigo ter uma boa relação com a figura dele e das religiões no geral.

O que me faz lembrar de agradecer as pessoas que me expandem nos caminhos espirituais e refletem sobre assuntos do tipo comigo. E agradeço à Deus em suas várias formas, desde a natureza até as artes que nos fazem crescer...

E bem, poderia ficar falando de cada pessoa e cada coisa que merece ser agradecida por mim, mas sei que esse livro perderia sua essência principal para se tornar só isso. Então, acho que nesses agradecimentos resumidos, eu já consegui agradecer a todos no geral... Acho que só não agradei a meus inimigos, mas acho que já tem certo sentido não agradecer à eles. Bem, a quem estou enganando? Também deixo um agradecimento menor para eles... E é isso... Acho que agora podemos começar esse livro da maneira que vai convir melhor à todos!

QUESTÃO PRIMÁRIA DE EGO
(TRADUZIDO COMO AGRADECIMENTOS
ESPECIAIS A MIM MESMO)

Escrito, roteirizado, desenvolvido, organizado,
regurgitado, assassinado, fatalizado, reconstruído,
desconstruído, dissertado, criticado, aprovado,
amado, odiado, aplaudido, sentenciado, enforcado,
posto como projeto na câmara municipal
por mim e unicamente só por mim.

QUESTÃO SECUNDÁRIA DE EGO
(TRADUZIDO COMO O MOMENTO EM QUE A
QUESTÃO PRIMÁRIA É DESMENTIDA,
ESTRANHAMENTE, POR MIM MESMO)

Está certo, eu menti, mas quem nunca mentiu?

Devo dizer que quase tudo que fora mencionado
Na questão primária anterior, é verdade!

Exceto o pequeno fato, que alguns devem ter notado,
De'u ter posto minha obra como projeto
Na câmara municipal...

Se assim fosse, nunca teria saído do papel
Ou, bem melhor explicitando:
Nunca teria se tornado um.

QUESTÃO TERCIÁRIA DE EGO
(O MOMENTO EM QUE O LEITOR SE VÊ
CANSADO DA MINHA FARSA)

Serei sincero quanto às minhas mentiras
Mesmo quando forem lidas em tom de verdade;
Sou farsante, mas em veracidade digo:
É o ego que assim me fez; ele é meu inimigo,
Mesmo quando é meu mais estimado amigo.

Produtos variáveis sempre existiram em equações antigas;
Agora é a hora em que me faço bela poesia;
Mais uma mentira, outra mentira feita,
Pois antes da poesia, há de vir alguma verdade

Afinal, isto é um livro de poesia!
E por mais que a poesia possa torná-lo falso,
Um livro existe e, dado isso, ele é real em suas mãos
E por isso é necessária alguma verdade nele

Pode ser que quando aberto
Ele torne tudo mais incerto,
Mas nele haverá sangue de poeta
E este licor faz parte da minha jurisdição

Guardo minhas farsas no dado momento
Para decidir falar com o coração!
E dessa vez, sem qualquer mentira (em excesso)...

(Até o dado momento)

A DISSOLUÇÃO DO EGO
(O GLORIOSO MOMENTO ONDE AGRADEÇO
COM SINCERIDADE)

Vangloriar-se é um prazer humano,
Mas agradecer excede até mesmo isso...
Se a glória tanto nos acresce o ego único,
Quando se ajuda alguém, ele se torna coletivo

Um é tudo, tudo é universo
E suas além paredes sem fim...

Aquém é o homem glorioso
Se não dividir suas glórias com outros;
Morre aos poucos, quando o ego em muito cresce
E o amor próprio torna-se um ódio ao que rodeia

O mundo morre
Por ter pouca dissolução do ego
Mas quando é feita a caridade
Tudo renasce com maior força!

Agradeço à vocês, meus grandes amigos,
Que quando me viram decadente,
Puderam me pôr no colo
E curar minhas feridas infantis.

E espero que eu possa fazer o mesmo por vocês...
Afinal, nós humanos somos todos iguais:

Crianças feitas de ácido
Que como qualquer outra criança,
Adoram experimentar tudo que veem

Mas da maneira que somos
Destruímos tudo que tocamos
E por vezes não vemos
Que nossas almas são tão frágeis
Que podem acabar se destruindo
Antes de qualquer outra coisa

Ainda assim, o que temos de bom,
Pode nos livrar de qualquer acidez...
Nada melhor que ter alma de criança
Em um corpo todo cristalino...

Um dia conseguiremos amar todos,
Mas enquanto não temos essa força
Que nós possamos amar e ajudar
Tudo o que nos for possível

Isso já é mais que divino...

JAZZ NOTURNO

À noite, esse estranho amor e ódio
De escuro calmo e desesperador,
Crescente como a Lua fantasmagórica
Nos assombrando com luzes espectrais

Em casa, por vezes estou confinado
E quando estou tão só,
Só os monstros do meu lado

Fora de casa,
Ícaro perde sua asa:
Os monstros já são reais
E não se travestem como sombras

Afinal, por que na noite
Toda calma tem um presságio?

Bem na noite, no escuro, que gritam
Os saxofones mais indigentes:
"Alguém me atenda no telefone!"
- Dizem eles, tão gritantes, exigentes...

As bruxas fogem de suas condenações
Fantasiadas de gatos negros
E alguém toca o eterno jazz noturno
Das criaturas agraciadas com o sereno.

CEREBELUM 334

Ao amor, desgraçado.
Às pessoas, desarmado.
Às armas, desamado.

Ao amor, desarmado.
Às pessoas, desamado.
Às armas, desgraçado.

Não tenho armas; armam-me peças
Não tenho amor; amortecem órgãos
Não tenho pessoas; muitas são peçonhas

Só tenho o cerebelum – oibramente –
E belo não me parece.

RESUMO SOBRE O TEMPO

nasce-se bem pequeno e inútil.
tempos depois, já está nos quarenta
(em extremo processo de quarentena)
e você nota que está maior e mais fútil,
sem o tempo ter se importado com você.

OUTONASCENTE

canto do sono
nasce tão lentamente
em meu outono

DADÁUNO (O PRIMEIRO DADAÍSMO QUE OUSO FAZER)

importar ferro físico?
processador riscando pudim.
contracepção!
homossexualidade: questão secular

cautela:
pântano reunir!
identificação emenda:
confusão desejo!
cuspindo aprimoramento...

completamente arte:
padrinho criador!
contenção

flutuação

super piloto
passaporte

jantar onde?
questão vendendo,
suportando omissão...

c ó r r e g o d e s e n v o l v i m e n t o

GRAFFITI DAS ATUAIS PSIQUES

parede viva gente morta

hiper-realismo
com a cara
do surrealismo

FLOREMA

Rosas vermelhas
para quem puder amar
as flores murchas.

A COR DADA

acorda
a cor da
corda

acordo
a cor do
acordo

acordei
a cor dei
ao cordel

VERDEMA

a verde canção
embala natureza
bela oração

ROXEMA

roxo rouxinol
magia no quintal normal
canta em varal

A MUDA, O SURDO E O CEGO

o velho ficou surdo;
o amor, tão cego,
e a planta, muda

PIAPAI PIAUÍ PAISSANDU

pia pai paissarinho
pai sarando
paissandu

piando perto
piando à paisana
piando pela pia

pia piando piou
pai pai pia pia

pia pai pia lá piauí por aí

piando pela pátria
piando pela patroa talvez

por parte piando
piando piauí pai
piapai piauí paissandu

BELOMARELO RISO MARMELO

Onde estão os risos amarelos?
Aqueles, que contagiam a aurora celeste,
Em meio aos campos de marmelos,
Sempre tão belos ao leste.

Risos estes, já tão mortos!
No mais puro carmesim
Tornaram-se gritos!

Na colina delirante
Onde o sonho teve fim,
Ouvi o choro de cada riso infante
Já perdido dentro de mim.

Risos amarelos
Não encontrei no final,
Pois eram todos muito belos;
Diferente daquele choro infernal.